UFSM

Geografia Ensino & Pesquisa

ISSN 2236-4994
ACESSO ABERTO

Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 27, e71176, p. 1-24, 2023 https://doi.org/10.5902/2236499471176
Submissão: 28/07/2022 • Aprovação: 18/02/2023 • Publicação: 15/12/2023

Ensino e Geografia

Estágio supervisionado em geografia em forma de oficinas pedagógicas: reinventando as práticas em tempos de pandemia da Covid-19

Supervised internship in geography in the form of pedagogical workshops: reinventing practices in times of the Covid-19 pandemic

Prácticas supervisadas en geografía en forma de talleres pedagógicos: reinventando prácticas en tiempos de la pandemia Covid-19

Ivaneide Silva dos Santos[I], **Carlos Lima Ferreira**[I]

[I]Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, BA, Brasil

RESUMO

O artigo discute as contribuições das oficinas pedagógicas na reinvenção de práticas de ensino em tempos de pandemia da Covid-19, durante o Estágio Supervisionado em Geografia. O texto resulta de uma experiência de ensino de graduação com o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, realizada no curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Jacobina. O trabalho procurou responder ao seguinte problema: de que maneira as oficinas pedagógicas podem proporcionar a reinvenção de novas práticas de ensino em tempos de pandemia, durante o Estágio Supervisionado em Geografia? A base metodológica foi de abordagem qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação em uma turma de licenciandos do sexto semestre no início do ano de 2021. Os dados obtidos na pesquisa revelam que as oficinas pedagógicas são importantes ferramentas didáticas e beneficiam de modo significativo a formação docente, bem como o processo de ensino e aprendizagem, tanto presencialmente como de forma remota e online. As oficinas, são compostas de atividades lúdicas e proporcionam um maior interacionismo entre os envolvidos, garantindo práticas pedagógicas em geografia mais dinâmicas e exitosas.

Palavras-chave: Geografia, Ferramentas tecnológicas; Ensino remoto

ABSTRACT

The article discusses the contributions of pedagogical workshops in the reinvention of teaching practices in times of the Covid-19 pandemic, during the Supervised Internship in Geography. The text is the result of an undergraduate teaching experience with the curricular component Supervised Internship in Geography II, carried out in the degree course in Geography at the Universidade do Estado da Bahia, Campus de Jacobina.

Artigo publicado por Geografia Ensino & Pesquisa sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

The work sought to answer the following problem: how can pedagogical workshops provide the reinvention of new teaching practices in times of pandemic, during the Supervised Internship in Geography? The methodological basis was of a qualitative approach, having as a procedure bibliographic research and action research in a group of undergraduate students of the sixth semester at the beginning of the year 2021. The data obtained in the research reveal that the pedagogical workshops are important didactic tools and benefit in a way teacher training, as well as the teaching and learning process, both in person and remotely and online. The workshops are composed of recreational activities and provide greater interactionism between those involved, ensuring more dynamic and successful pedagogical practices in geography.

Keywords: Geography; Technological tools; Remote teaching

RESUMEN

El artículo discute las contribuciones de los talleres pedagógicos en la reinvención de las prácticas docentes en tiempos de la pandemia de la Covid-19, durante la Práctica Supervisada en Geografía. El texto es resultado de una experiencia docente de pregrado con el componente curricular Pasantía Supervisada en Geografía II, realizada en la carrera de Licenciatura en Geografía de la Universidade do Estado da Bahia, Campus de Jacobina. El trabajo buscó responder al siguiente problema: ¿cómo los talleres pedagógicos pueden propiciar la reinvención de nuevas prácticas docentes en tiempos de pandemia, durante la Práctica Supervisada en Geografía? La base metodológica fue de enfoque cualitativo, teniendo como procedimiento la investigación bibliográfica y la investigación acción en un grupo de estudiantes de pregrado de sexto semestre al inicio del año 2021. Los datos obtenidos en la investigación revelan que los talleres pedagógicos son importantes herramientas didácticas y benefician de una manera la formación docente, así como el proceso de enseñanza y aprendizaje, tanto en forma presencial como a distancia y *online*. Los talleres se componen de actividades lúdicas y brindan mayor interaccionismo entre los involucrados, asegurando prácticas pedagógicas en geografía más dinámicas y exitosas.

Palabras-clave: Geografía; Herramientas tecnológicas; Enseñanza a distancia

1 INTRODUÇÃO

Diante da crise mundial provocada pela pandemia da Covid-19, doença causada pela propagação do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2[1] , que levou ao estado de emergência em saúde pública de importância internacional, provocou problemas econômicos e ameaça à própria vida, é de suma importância discutirmos sobre o direito à educação, à formação docente e especificamente à realização do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, neste caso de geografia, trazendo à tona novas possibilidades de ensino e aprendizagem, a partir da reinvenção de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nos diversos espaços educativos, tanto no contexto da referida pandemia como posteriormente a ela.

[1] Informações retiradas do site do Ministério da Saúde: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger. Acesso em 22/07/2021.

Sabemos que o enfrentamento da pandemia da Covid-19, com a adoção de medidas de isolamento social, o fechamento de diversos setores (serviços, saúde, comércio, indústrias, entre outros), o uso constante de máscaras, entre outros fatores, ainda tem gerado desconforto à sociedade, pois as nossas vidas foram alteradas, desde quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou uma pneumonia com causas desconhecidas e de alto risco de contágio na China, no final de dezembro de 2019, e se espalhou em escala planetária no início de 2020.

Sabemos que no Brasil, o foco da doença iniciou entre os meses de fevereiro a março de 2020, seguindo os protocolos de segurança e cumprindo os decretos do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, as atividades de ensino, em todas as modalidades, foram suspensas e os calendários escolares e acadêmicos tiveram que ser reorganizados.

Neste processo, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através da portaria nº 343/MEC, e Resolução nº 2.082/2020, realizou o Plano Extraordinário de oferta de componentes curriculares e demais atividades de ensino de graduação, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19, visando a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais. Professores e alunos foram obrigados a desenvolverem emergencialmente competências e habilidades com o uso dos recursos tecnológicos para atender às demandas do ensino remoto, acarretando o tempo que poderia ser dedicado ao descanso, sem contar as longas reuniões de cunho didático-pedagógicas que foram realizadas.

No que concerne ao ano de 2021, no curso de licenciatura em Geografia do Campus IV, Jacobina, as atividades letivas do semestre 2021.1, iniciaram na forma de ensino remoto. Uma das preocupações no planejamento da oferta dos componentes curriculares foi justamente as atividades de Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório no currículo do curso que apresenta aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente, por promover o contato direto e de integração dos estagiários nas e com as escolas e demais ambientes educativos.

No referido semestre de 2021.1, foi ofertado o Estágio Supervisionado em Geografia II, com o ensino remoto, modalidade de ensino ofertada no sexto semestre do curso que tem como proposta no seu ementário realizar intervenção pedagógica com oficinas ou minicursos em espaços não formais (educativos não escolares), integralizar os conteúdos relacionados com a teoria e com a prática pedagógica, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino e aprendizagem. Esta nova configuração de ensino remoto inicialmente, despertou por parte dos estagiários: medo, insegurança, dúvidas e questionamentos como, de onde e com quem poderiam ser realizadas as oficinas pedagógicas, as quais só haviam sido realizadas até então de maneira presencial.

A falta de espaço (de maneira virtual) para a realização da regência de estágio, os problemas com acesso à internet, entre outros fatores, interferiram inclusive na continuidade de muitos alunos no cumprimento das atividades do componente, levando à evasão, antes do início das oficinas pedagógicas.

Com base nesta problemática, e também pela experiência como docentes deste componente curricular, surgiu o interesse em pesquisar sobre esta realidade, e buscamos responder ao seguinte problema: de que maneira as oficinas pedagógicas podem proporcionar a reinvenção de novas práticas de ensino em tempos de pandemia, durante o Estágio Supervisionado em Geografia? Visando responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho foi analisar as contribuições das oficinas pedagógicas na reinvenção de práticas de ensino em tempos de pandemia, durante o Estágio Supervisionado em Geografia.

Considerando que ao longo de seu percurso formativo o licenciando tem a possibilidade de vivenciar diversas experiências que favoreçam a construção da identidade docente, bem como práticas educativas que potencializam sua práxis profissional, este artigo aborda as experiências e vivências das atividades desenvolvidas pelos estagiários na modalidade remota, durante o referido componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia II, por meio de oficinas pedagógicas, do curso de licenciatura em Geografia da UNEB em tela, evidenciando algumas práticas

docentes que foram reconfiguradas, adaptadas e reinventadas para esta nova realidade de ensino.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa é de abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2003), possui uma estreita associação entre uma ação e a resolução de um problema coletivo, que neste caso foi a regência do estágio de maneira remota, e espaços educativos não escolares, no período de maio a junho de 2021. De acordo com Thiollent (2003, p.14), a pesquisa-ação

> [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo, ou para a tomada de consciência, ou ainda para a produção de conhecimentos. Em outras palavras, a pesquisa-ação se ancora em um sistema de comunicação dialógica entre pesquisadores e atores para a produção de um novo tipo de conhecimento que favorece a orientação da ação em um determinado contexto [...].

Conforme o autor, na pesquisa-ação nós professores pesquisadores, com base no problema encontrado, podemos planejar uma solução e resolvê-lo coletivamente, na troca de experiências e das vivências. Neste caso, foram realizadas aulas *online* e observação das oficinas pedagógicas via Google Meet, orientações de regências, entre outras atividades de maneira síncrona e assíncrona.

Também realizamos pesquisa bibliográfica sobre o momento pandêmico, análise de documentos, portarias e decretos, para embasar a discussão e escrita do artigo.

Os participantes da pesquisa foram 16 alunos do sexto semestre que cursaram o referido componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia II do curso de licenciatura em Geografia da UNEB, Campus IV no semestre letivo 2021.1, entre os meses de março a julho.

O artigo está organizado em três seções. A primeira seção aborda a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, a dinâmica que ocorre ao longo da formação diante das mudanças que ocorrem no espaço geográfico, a exemplo do contexto de pandemia da Covid-19 em que estamos vivendo, já que, mesmo com o surgimento da vacina contra o coronavírus, os casos de covid-19 ainda continuam existindo.

A segunda seção traz uma reflexão sobre oficinas pedagógicas, a sua importante função para abordagens de conteúdos, neste caso em geografia, além de proporcionar atividades e a produção de instrumentos didáticos e pedagógicos que servirão de base ao longo das práticas com o Estágio Supervisionado, qualificando o processo de formação dos oficineiros (futuros docentes), bem como a construção dos conhecimentos geográficos dos oficinandos.

Por fim, as considerações finais reiteram as contribuições das oficinas pedagógicas nas regências do Estágio Supervisionado em Geografia, bem como as possibilidades de práticas de ensino a serem realizadas no âmbito da profissão docente, tanto acadêmica quanto escolar, diante da ressignificação e reinvenção destas, devido ao contexto de pandemia da Covid-19 e da experiência do ensino remoto emergencial.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A Geografia enquanto ramo do saber é uma prática social que se manifesta e se transforma permanentemente em cada atividade realizada no espaço geográfico, nas diversas escalas espaciais. É um saber importante para a leitura e compreensão da realidade em suas múltiplas dimensões. Dada a sua dinamicidade, a formação docente em geografia requer do licenciando a mobilização cotidiana de diversos saberes, que, segundo Tardif (2014) guardam valores sociais, culturais e epistemológicos que são renovados constantemente, produzindo novos conhecimentos, pois

> [...] todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequada. (Tardif, 2014, p. 35).

Desta forma, o professor, no exercício de sua profissão, mobiliza esse conjunto de saberes, relacionando os conhecimentos de sua área de formação científica com

os conhecimentos relativos às ciências da educação e pedagogia e, ao mesmo tempo desenvolve um saber prático, baseado em sua experiência cotidiana com os alunos e demais sujeitos do processo de aprendizagem.

Na linha dos estudos geográficos concernentes aos saberes essenciais à docência em Geografia, Cavalcanti (2013; 2012) afirma que os professores trabalham construindo saberes em toda sua vida e em todas as dimensões, com diferentes práticas formativas. Os saberes são fundamentais para compor os conhecimentos que orientam as práticas docentes do professor de Geografia, são eles: os saberes disciplinares, saberes pedagógicos e saberes da experiência. Os saberes disciplinares estão relacionados "[...] ao conhecimento da trajetória teórica e metodológica da área em questão e a capacidade de operar com as categorias e os conceitos por ela produzidos" (Cavalcanti, 2013, p. 28), ou seja, corresponde ao conhecimento geográfico acadêmico constituído pelas disciplinas específicas, pedagógicas e didáticas da Geografia; os saberes pedagógicos referem-se às práticas de sala de aula, aos métodos pedagógicos, e o saber da experiência.

De acordo com Callai (2006), na formação de um professor de Geografia devem ser discutidos os fundamentos teóricos, a história de formação da ciência, as formas possíveis de investigação, os instrumentos adequados e a forma de considerar e organizar as informações. Também é importante o conhecimento pedagógico, o que significa aprender no sentido de se constituir um conhecimento próprio, ter domínio da metodologia da ciência, bem como a convivência direta com a realidade escolar, campo de atuação deste futuro professor e local onde a identidade profissional será constantemente (re)construída. Assim, os saberes docentes construídos na formação inicial e continuada ou em processo, nunca são conclusivos, pois, estão sempre em construção e ressignificação.

No que concerne ao objetivo geral do curso de licenciatura em Geografia da UNEB, Campus IV, apresentado em seu Projeto de Renovação de Reconhecimento (PRR) do curso, este propõe,

> [...] formar profissionais capazes de compreender os processos referentes à produção e reprodução do espaço geográfico, bem como atuar no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação básica. Igualmente, objetiva oferecer orientação filosófica, teórica e metodológica para a análise geográfica, possibilitando a reflexão sobre os principais fenômenos espaciais que compõem a realidade geográfica em suas múltiplas escalas de análise. Simultaneamente, busca propiciar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como a produção de conhecimentos na área da Geografia e da Educação de forma integrada (Bahia, 2012, p. 132).

O excerto do documento do PRR do referido curso evidencia que, a formação inicial do aluno deve se dar a partir da articulação e construção de conhecimentos acadêmicos, pedagógicos e escolares da Geografia, com o ensino de pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos para a análise geográfica dos fenômenos espaciais de forma integrada.

Neste processo, no percurso formativo do licenciando em Geografia, destacamos o papel do Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório que possibilita, ao conjunto de disciplinas e atividades do currículo, uma (re)aproximação contínua com a realidade em que os futuros professores irão atuar, assim como a efetivação da parceria entre a universidade, a escola e as demais instituições educativas.

Pires e Cavalcanti (2017), afirmam que o Estágio deve ser visto como uma atividade formativa complexa e significativa na formação do professor, não se pode reduzir à atividades estanques e etapas fixas com mera observação nas escolas e salas de aulas. O Estágio Supervisionado é um componente curricular,

> [...] quer na amplitude macro das políticas educacionais e curriculares, quer no microespaço da universidade e da escola, que ganha sentido para além dos aparatos normativos. Por isso, desafia as regulamentações em busca de significados das ações e atividades que se desenvolvem no cotidiano da formação de professores com vistas à construção de referenciais significativos acerca da profissão (Pires; Cavalcanti, 2017, p. 139).

Conforme o enunciado das autoras, as reformas curriculares, sobretudo concernentes à configuração e estrutura do Estágio Supervisionado promoveram uma mudança significativa nos currículos de muitos cursos de licenciatura, inclusive

em Geografia. A Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, aborda a obrigatoriedade e o papel deste componente curricular na formação docente, distinguindo-o das Práticas como Componentes Curriculares.

Segundo o Projeto de Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB[2] em questão, os Estágios estão distribuídos em três modalidades: i) Observação nos espaços educativos, ii) Intervenção pedagógica com oficinas ou minicursos em espaços não formais (educativos não escolares), iii) Regência de ensino nos espaços escolares no ensino fundamental e médio. Até o ano de 2019, na sua organização curricular, o Estágio Supervisionado possuía 400h, sendo distribuído em quatro componentes curriculares, cada um com carga horária de 100 horas/aulas, ofertados nos quatro últimos semestres do curso.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado é definido no desenho curricular do curso em tela como:

> [...] atividade acadêmica constante da estrutura curricular do curso, a ser desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, se constituindo ao mesmo tempo em uma oportunidade para o estudante aplicar, em situações parametrizadas pela realidade das instituições habilidades, capacidades e conhecimentos teóricos, conceituais e instrumentais aprendidos no curso (Bahia, 2012, p. 146).

O enunciado deixa claro que o aluno estagiário deve adquirir conhecimentos teóricos, conceituais e instrumentais, ao longo do curso. O PRR também sinaliza que o Estágio se constitui de atividades práticas, exercidas em situações reais de trabalho, na comunidade, escolas e outras instituições socioeducativas, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão nas produções e vivências do licenciando, durante o estágio.

Considerando que o curso de geografia da UNEB é na modalidade presencial, assim como a práticas de regência dos estágios, e considerando também a complexidade

[2] Os Cursos de Licenciatura em Geografia dos *campi* DCH-IV, Jacobina; DCH –V, Santo Antônio de Jesus e DCH- VI, Caetité, assumiram uma nova configuração na organização curricular, aprovada através da Resolução do Conselho Universitário - CONSU 269/2004. O currículo anterior dos referidos cursos entrou em um processo gradativo de extinção e um novo currículo passou a vigorar a partir de 2004.1. O curso passou por outro redimensionamento curricular entre os anos de 2019 e 2020, sendo que a carga horária total de Estágio Supervisionado passou a ser de 420 horas, mas a turma pesquisada está matriculada nesta organização curricular de 2004.

e dinamicidade da realidade contemporânea da pandemia da Covid-19, nas diversas escalas socioespaciais, que tem interferido no campo educacional brasileiro em diferentes níveis de ensino, é importante destacar as mudanças ocorridas na formação do licenciando neste período de ensino remoto que, de acordo com Souza e Ferreira (2020, p. 4) "é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade".

Conforme comentado anteriormente, seguindo as portarias, resoluções e decretos vigentes, e diante das possibilidades de ensino por meio de ferramentas tecnológicas, professores e alunos passaram a trabalhar remotamente, e reinventar suas práticas através de momentos síncronos, com aulas *online*, em tempo real, via plataformas digitais como: Google Meet, Microsoft Teams, WhatsApp, entre outros, e também com momentos assíncronos, por meio de pesquisas, leituras e realização de tarefas, sem que a relação professor-aluno tenha que ser em tempo real e *online*. Tudo isso para dar continuidade à oferta acadêmica e escolar por meio do ensino remoto, sem interferir na formação dos alunos de modo geral.

3 OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REINVENTANDO PRÁTICAS E CONSTRUINDO SABERES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

A busca por um ensino e uma aprendizagem de qualidade constitui-se numa constante ação docente, mediada pela utilização de variadas estratégias didáticas nas suas práticas pedagógicas. Desta forma, diante do contexto de pandemia da Covid-19, e adaptação do ensino para atividades remotas e *online*, as oficinas pedagógicas realizadas pelos licenciandos do curso de Geografia da UNEB-Campus IV também assumiram esse caráter, sobretudo de apresentar uma linguagem alternativa e dinâmica no processo de reflexão do contexto atual e das vivências através de atividades lúdicas e diferentes ferramentas tecnológicas disponíveis para o ensino remoto.

Vale salientar, que a oficina pedagógica é uma metodologia de ensino que envolve a construção de conhecimento de forma coletiva e produtiva, por promover a aprendizagem através da reflexão sobre a ação. A oficina "[...] não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir". (Vieira; Volquind, 2002, p. 12).

Portanto, o planejamento das atividades, ou seja, o **pensar,** foi um fator preponderante para a boa qualidade dos trabalhos efetuados, alicerçado a partir dos estudos preliminares no referido componente curricular, que garantiram a fundamentação teórica para uma posterior aplicação das atividades práticas durante a realização das oficinas, nas quais o **sentir**, momento da execução das mesmas, e o **agir** sobre a ação executada, estiveram presentes em todos os momentos, proporcionando a aprendizagem entre os participantes (oficineiros e oficinandos).

Sobre esta questão, Vieira e Volquind (2002, p. 11) consideram a oficina pedagógica como "um [...] tempo e um espaço para a aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer". Concordando com as autoras, consideramos que oficinas pedagógicas aparecem para a geografia como uma importante metodologia de ensino – ativa e interativa –, para o desenvolvimento de projetos educativos, garantindo variadas opções pedagógicas e situações de estudos e oportunizando uma série de possibilidades às aprendizagens significativas, uma vez que, favorece a efetiva participação dos envolvidos (oficineiros e oficinandos) nas atividades propostas, fomentando os conhecimentos de modo dinâmico. Sendo assim,

> A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: a) articulação de conceitos, pressupostos e noções concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (Paviani e Fontana, 2009, p. 78).

O excerto dos autores demonstra que através das oficinas pedagógicas, o docente consegue integrar os princípios teóricos e conceituais a partir das atividades

práticas desenvolvidas com os aprendizes, que em nosso caso chamamos de oficinandos, de maneira coletiva. Ao mesmo tempo gera benefícios para a construção de conhecimentos e saberes, sobretudo a formação de uma consciência cidadã.

Por conseguinte, os encontros das oficinas pedagógicas do Estágio Supervisionado II foram realizados com uma carga horária de 35 horas, no período de 13 de maio a 1º de junho de 2021, com atividades síncronas e assíncronas. Vale destacar, que em virtude das dificuldades referente ao problema de comunicação e acesso à internet, por parte de alguns alunos, bem como a falta de espaço para a realização das oficinas, alguns alunos matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia II acabaram desistindo do percurso formativo, conforme comentado anteriormente, restando apenas 16 alunos, o que não inviabilizou o desenvolvimento dos projetos de intervenção por parte dos licenciandos.

Os estagiários-oficineiros realizaram os projetos de intervenção individuais ou em duplas, em diferentes espaços socioeducativos tais como: associações e escolas municipais do ensino fundamental I e II, bem como professores da educação básica. Os alunos tiveram total liberdade para a escolha dos temas abordados nos referidos projetos durante as oficinas pedagógicas, como também definiram a composição do público-alvo – crianças, adolescentes e/ou adultos. O Quadro 1 a seguir apresenta as temáticas, o objetivo geral dos projetos de intervenção, bem como as principais práticas desenvolvidas nos encontros.

O quadro 1 nos mostra as temáticas trabalhadas pelos estagiários ao longo das oficinas desenvolvidas para o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, demonstrando, fundamentalmente, a diversidade de questões que podem ser tratadas durante as exposições/aulas de geografia. Aspectos associados às regionalizações, aos conceitos geográficos, às tecnologias aplicadas ao ensino, à urbanização, ao meio ambiente e consciência ecológica, às noções básicas de cartografia e orientação no espaço entre outras temáticas que potencializam o trabalho com educação geográfica.

Quadro 1 – Projetos de intervenção do Estágio Supervisionado em Geografia II

(Continua)

TÍTULOS DOS PROJETOS	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
TEMPO E ESPAÇO: A CARTOGRAFIA APLICADA ÀS CATEGORIAS DE ANÁLISE GEOGRAFICAS	Promover um elo entre a cartografia e as temáticas geográficas por meio da observação, leitura e interpretação do espaço vivido como possibilidade de representação.	Construção de croquis, plantas de casas de diferentes moradias e maquetes. Desenho e leitura de fotografias do lugar de vivência.
ASPECTOS FÍSICO/ NATURAL DO CONTINENTE AMERICANO	Analisar e compreender as dinâmicas dos fenômenos físico/naturais do continente Americano no seu cotidiano de maneira lúdica e interativa.	jogo de verdadeiro ou falso (wordwall) sobre a hidrografia do continente americano, bingo geográfico sobre a geologia do continente, leitura de imagens com o Google Earth, e jogo de caça palavras.
DESVENDANDO O LUGAR ONDE VIVEMOS E SUAS DIFERENTES PAISAGENS ATRAVÉS DO TEATRO	Compreender de que maneira os conceitos de lugar e paisagem podem ser apreendidos através do teatro	Quiz geoart, produção de cordel sobre o teatro e a geografia, leitura e interpretação geográfica de textos teatrais, montagem e apresentação de esquete, diário de bordo digital e jogos teatrais, envolvendo os conceitos de paisagem e lugar.
URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS DECORRENTES DO CRESCIMENTO NÃO PLANEJADO DAS CIDADES	Compreender as causas e consequências dos problemas urbanos, decorrentes do crescimento não planejado das cidades, a relação de interdependência entre campo e cidade, o êxodo rural, as causas da migração.	Caça-palavras, produção fotográfica sobre os problemas ambientais urbanos locais, Geo-cartilha digital sobre urbanização.
LUGAR E PAISAGEM: TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE JACOBINA-BAHIA	Compreender as transformações na cidade de Jacobina que modificaram as paisagens do lugar.	Produção textual, imagética e fotográfica do lugar de vivência dos participantes da oficina, construção de cordel sobre o espaço urbano e rural, análise de letras de canções e leitura de mapas via Google Earth, jogos geográficos sobre lugar e paisagem.

Quadro 1 – Projetos de intervenção do Estágio Supervisionado em Geografia II

(Conclusão)

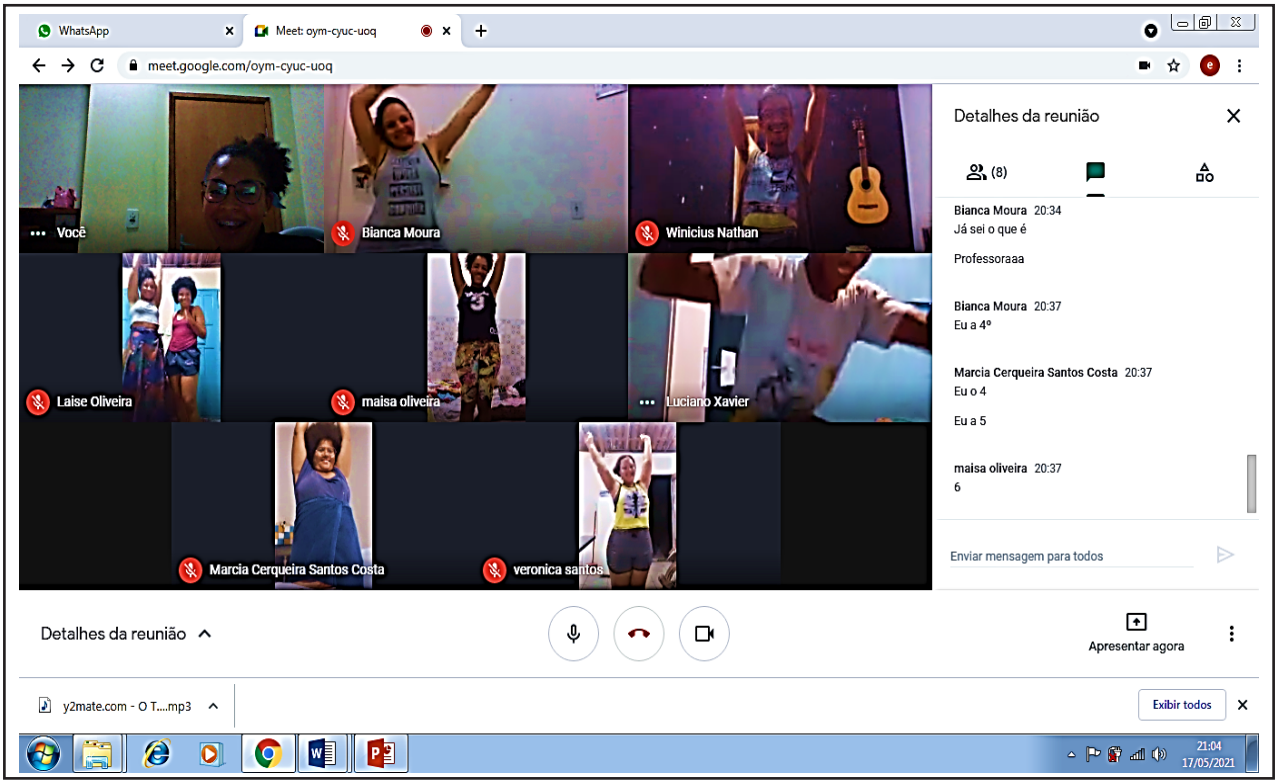
TÍTULOS DOS PROJETOS	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
ESCOLA E PANDEMIA: A GEOGRAFIA. O ENSINO REMOTO DOCENTE E AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS	Fomentar o conhecimento da sociedade acadêmica e docente acerca do novo contexto de ensino remoto, possibilitando a instrução do uso das ferramentas tecnológicas como material e auxílio didático às aulas de Geografia e outras áreas.	Práticas pedagógicas através da utilização de algumas ferramentas, principalmente as do Google, como por exemplo: Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Google Maps, Google Earth e o Loomie, para o uso do professor.
VIAJANDO PELA REGIÃO NORDESTE E CONHECENDO OS SEUS ENCANTOS	Proporcionar o conhecimento aos alunos acerca da Região Nordeste, destacando as suas características físicas e culturais.	Desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas sobre a região Nordeste brasileira. Encontros virtuais, músicas, danças, jogos e brincadeiras, imagens, mapas e a exibição de vídeos.
AS FORMAS DE ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO E SEUS ASPECTOS	Estudar as várias maneiras de orientação cartográfica e localização, sobretudo as suas utilizações no dia a dia.	Encontros online, utilização de músicas, jogos, vídeos e fotos sobre orientação, dinâmicas de grupo, através da utilização das ferramentas tecnológicas - plataformas digitais como Google Meet e Mentimeter, programa – PowerPoint (montagem de nuvens de palavras), WhatsApp.
PASSEANDO PELO NORDESTE: CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM ESSA REGIÃO	Proporcionar aos participantes a construção de conhecimentos acerca de cada um dos estados que fazem parte da região Nordeste.	Uso de plataformas como Google Meet, Google Maps, Google Apresentações, Power Point, Youtube e WhatsApp. Jogos pedagógicos, vídeos, músicas e poemas para subsidiar e tornar mais atrativo o processo de ensino e aprendizagem aos participantes, sobre a região Nordeste.
MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM: CUIDE BEM DO NOSSO PLANETA!	Criar novos olhares sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente e a sociedade como um todo e o desenvolvimento sustentável através de nossas ações na sociedade.	Músicas, vídeos, poemas, produção artística e didática utilizando materiais recicláveis (tampinhas, garrafas, papelão). Jogos e brincadeiras com os produtos reciclados.

Fonte: Elaboração de Carlos L. Ferreira; Ivaneide S. Santos, julho de 2021

Outra potencialidade exposta no Quadro 1, centra-se nas diferentes práticas educativas desenvolvidas durante as oficinas seguidas de um roteiro prévio no qual deveria contemplar temática e objetivo de cada encontro, os momentos de sensibilização, reflexão teórica, produção coletiva e avaliação. As referidas práticas foram, em sua maioria, reinventadas, recriadas para atender a dinâmica do ensino remoto, tais como: jogos geográficos e brincadeiras, produções artísticas, a exemplo das esquetes teatrais, dinâmicas de grupos *online*, entre outros, atividades estas que antes eram realizadas somente em ambientes presenciais e desde então passaram a ser realizadas via plataformas tecnológicas digitais.

A Figura 1 apresenta uma atividade desenvolvida por uma estagiária, com um grupo de artistas da cidade de Serrolândia-Bahia, membros da Associação Cultural e Arte-Educativa de Serrolândia, a qual relacionou a linguagem teatral com a geografia para trabalhar os conceitos de lugar e paisagem.

Figura 1– Exercícios corporais: o corpo no tempo e no espaço

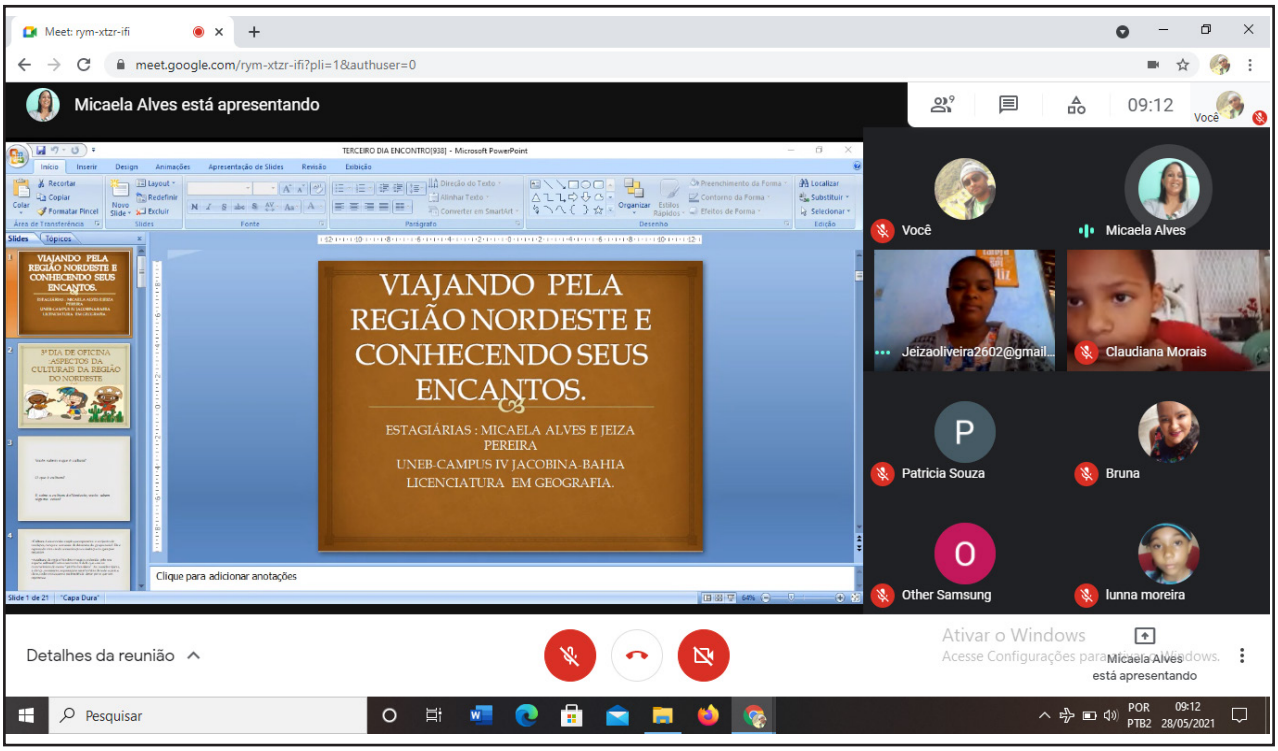


Fonte: Organizado pelos autores, junho de 2021

Conforme exposto na Figura 1, neste encontro a oficineira-estagiária conduziu os participantes da oficina a realizarem movimentos rítmicos, sinalizando com o corpo cenas e objetos de seus cotidianos, com o objetivo de apresentar as contribuições do teatro para discussão de conceitos e temas geográficos, como lugar e paisagem, bem como as transformações do espaço geográfico ao longo do tempo. Durante a observação nesta oficina, percebemos o envolvimento dos oficinandos, mesmo que cada um em seu local de isolamento, a sincronia durante os comandos da oficineira, assim como a participação coletiva nos debates sobre o tema proposto para o encontro da oficina.

A Figura 2 revela uma atividade desenvolvida por uma dupla de estagiárias, a partir da exibição de slides em PowerPoint que retrata a temática do projeto de intervenção apresentado no Quadro 1.

Figura 2 – Apresentação em PowerPoint sobre a região Nordeste do Brasil



Fonte: Organizado pelos autores, maio de 2021

De acordo com a figura 2, as oficineiras-estagiárias realizaram neste encontro de oficina uma explanação sumária sobre o tema "Viajando pela Região Nordeste

e conhecendo os seus encantos". As estagiárias desenvolveram uma dinâmica de apresentação, utilizando uma roleta produzida no PowerPoint, com algumas perguntas, visando conhecer os participantes. Em seguida, exibiram o mapa político do Brasil nos slides e destacaram os elementos contidos na referida representação cartográfica: título, legenda, regiões, estados e capitais, com destaque para a Região Nordeste. Através da exibição de um vídeo os oficinandos conheceram: os estados nordestinos, algumas das suas belezas naturais, elementos culturais e personalidades nordestinas. Em seguida, foram feitas perguntas a respeito do conteúdo assistido no momento de produção coletiva dentre elas: quais as principais características da Região Nordeste apareceram no vídeo? Qual a relação do vídeo com a realidade dos participantes da oficina, dentre outras. Os participantes fizeram desenhos, ilustrando o Nordeste brasileiro e em seguida participaram de um bingo geográfico.

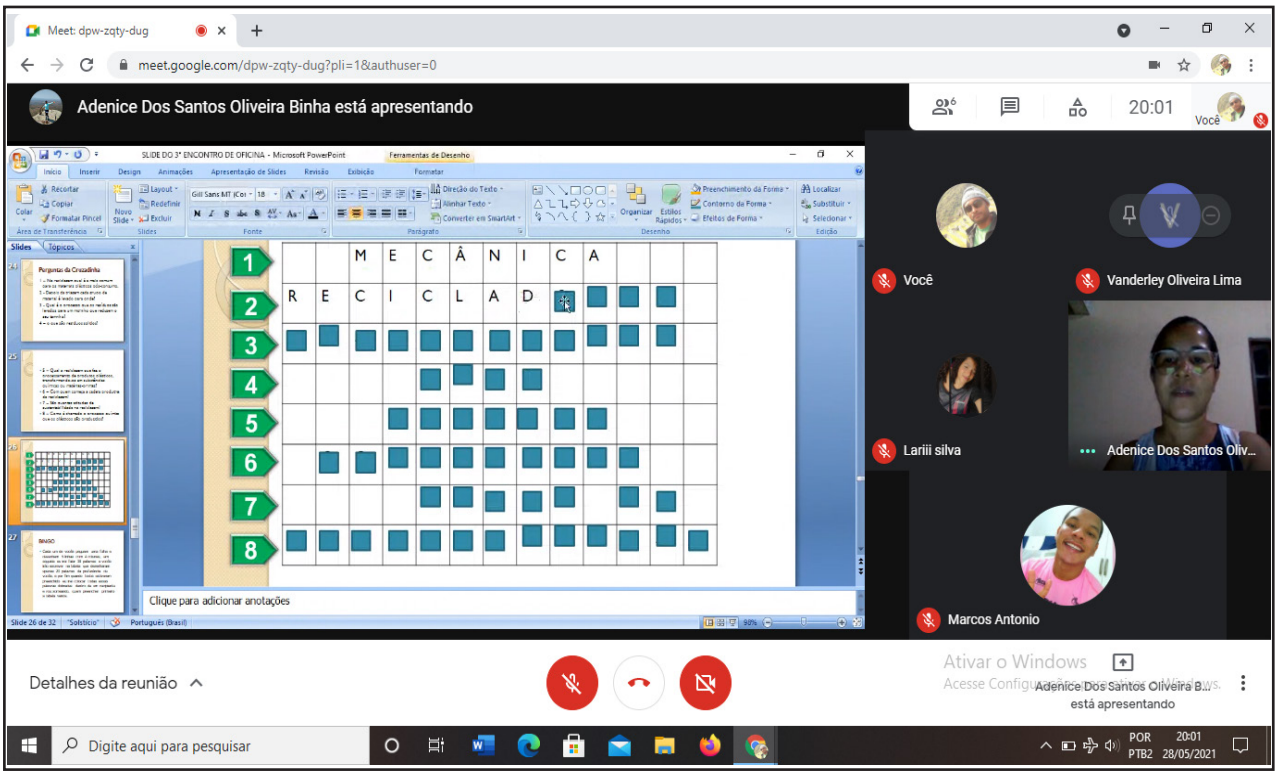
Durante a observação como professores supervisores de Estágio, percebemos que os oficinandos se divertiram e demonstraram a aquisição de conhecimentos com as atividades propostas, sobretudo durante o momento de avaliação, quando através de emojis (rosto com sorriso significava ótimo, com tristeza que o encontro foi ruim, com boca em linha reta que os próximos encontros precisavam ser melhores), todos do grupo demonstraram satisfação com a oficina com carinha de sorriso e comentaram o que aprenderam sobre a temática em tela.

A Figura 3, representa outra oficina pedagógica, que teve como tema central "Meio ambiente e reciclagem: cuide bem do nosso planeta!" (Quadro 1). E que realizou um jogo geográfico sobre reciclagem, consumo x consumismo.

Conforme a Figura 3, o objetivo dessa atividade foi discutir os impactos do consumo desenfreado feito pelas sociedades e, principalmente, abordar a importância da reciclagem. A oficineira-estagiária expôs diversas questões relacionadas à temática proposta, sobretudo os desdobramentos das políticas ambientais e os seus reflexos nas sociedades locais e globais. Os participantes comentaram acerca das questões destacadas enquanto "brincavam" com o jogo geográfico. Após concluir o jogo geográfico, os participantes assistiram a um vídeo sobre a importância da reciclagem.

Em seguida, como atividade coletiva, cada um elaborou uma frase sobre esse tema e socializou com os demais do grupo.

Figura 3 – Jogo geográfico sobre reciclagem, consumo x consumismo



Fonte: Organizado pelos autores, maio de 2021

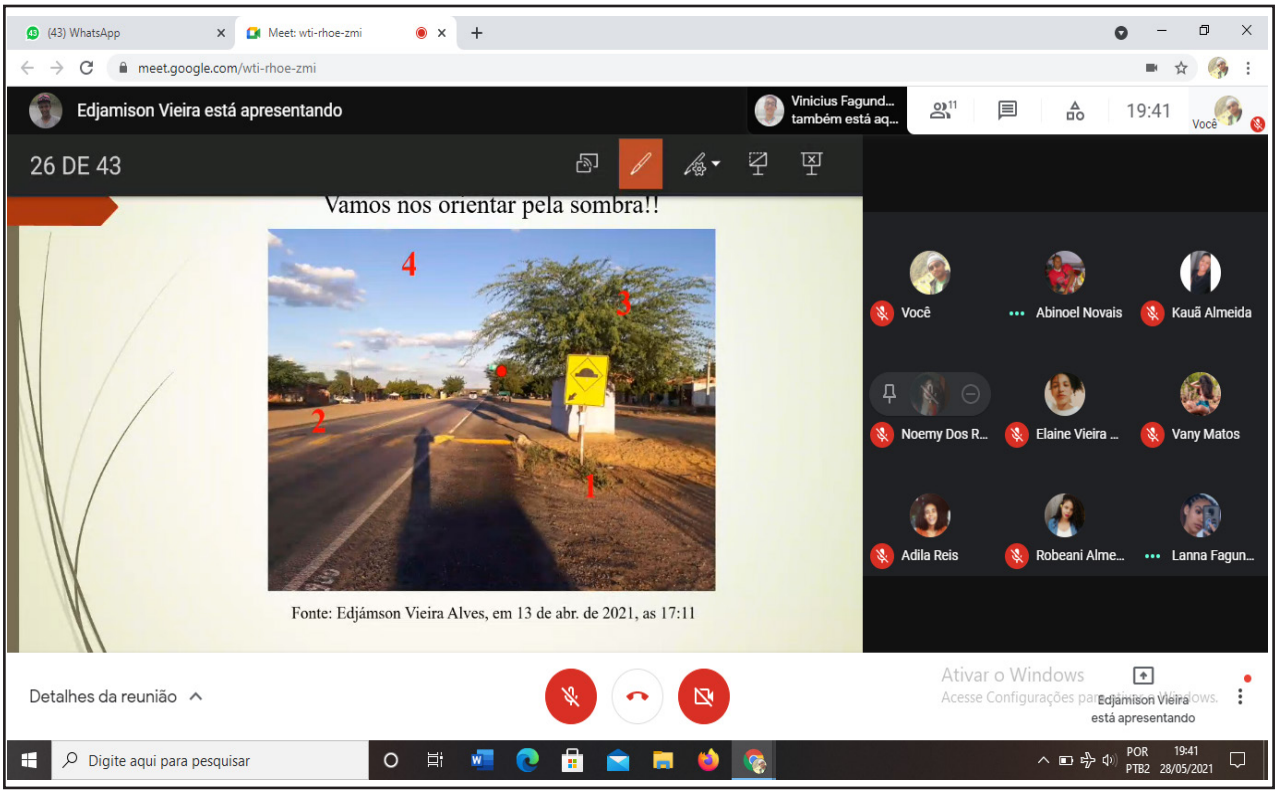
Neste trabalho ficou evidente que as oficinas pedagógicas mobilizam saberes, conforme apontado por Paviani e Fontana (2009), uma vez que os oficinandos deram exemplos de problemas ambientais da cidade onde moram, e nas frases propuseram ações para minimizarem os impactos.

Outra oficina realizada pelos estagiários centrou-se na discussão referente às formas de orientação no espaço e sua importância no nosso dia a dia (Figura 4), com integrantes da Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR, em Quixabeira-BA.

A Figura 4 revela um momento da oficina em que os oficineiros, por meio de uma fotografia do povoado Ramal do município de Quixabeira, abordaram como podemos nos orientar cartograficamente pela sombra e o horário em que foi feita a fotografia, bem como auxiliaram os oficinandos a redescobrirem os espaços e o

meio onde vivem. Houve uma significativa interação entre os participantes, os quais iniciaram o processo de análise para apontar as direções geográficas: norte, sul, leste e oeste.

Figura 4 – Orientação espacial com imagem fotográfica



Fonte: Organizado pelos autores, maio de 2021

Aproveitando o momento deste encontro, alguns participantes buscaram esclarecimentos a respeito dos instrumentos e as técnicas de orientação e localização tais como o uso do Sistema de Posicionamento Global (GPS), orientação com a bússola, localização de lugares através da observação dos astros, dentre outras questões que foram plenamente elucidadas pelos estagiários e em seguida os trabalhos foram concluídos com sucesso, sob os elogios dos participantes que sinalizaram interesse com as futuras oficinas.

Na execução do projeto de intervenção intitulado “A geografia, o ensino remoto e as ferramentas tecnológicas”, os oficineiros-estagiários ensinaram, de modo prático, como utilizar as diferentes plataformas digitais nas atividades escolares, com

ênfase nas contribuições das ferramentas pedagógicas digitais para o processo de aprendizagem (Figura 5).

A Figura 5, apresenta a atividade desenvolvida por uma dupla de estagiários que trabalhou com professores que lecionam na Escola Municipal Idália Rocha Azevedo, localizada no munícipio de Várzea Nova-BA. Conforme comentado no início deste trabalho, nesse novo cenário educativo imposto pela pandemia muitos educadores precisaram desenvolver suas aulas com recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais e neste aspecto foi necessário se familiarizarem com a tecnologia para conseguirem ministrar aulas à distância. Tal condição tornou-se o fator preponderante para o desenvolvimento dessas oficinas, visto que, um dos estagiários trabalha como monitor na instituição de ensino supracitada e relatou nas aulas de Estágio Supervisionado que vivenciava constantemente esses dilemas dos colegas professores. Vale destacar que a realização dessa oficina tendo como público-alvo o referido grupo de professores, já graduados e com vasta experiência na docência, evidencia o quão importante é o processo de formação continuada.

Figura 5 – Utilizando plataformas digitais nas aulas de geografia

Fonte: Organizado pelos autores, maio de 2021

A figura 5 registra uma ação muito *hight-tech* da oficina. Os participantes aprenderam através Google Meet + Loomie[3] a criar avatares. Foi um momento de muito aprendizado, permeado pela diversão e satisfação dos participantes durante todo o período, inclusive para nós professores supervisores de estágio que estávamos observando o trabalho dos estagiários. Além dessa produção, houve também orientações e execuções de ferramentas como o Google Maps + Jing[4] e o Google Earth.

Por conseguinte, todos os oficinandos ficaram encantados com as múltiplas possibilidades proporcionadas pelo ensino *online* e como as novas tecnologias podem agregar os saberes e potencializar a construção de novos conhecimentos. Os oficineiros também ficaram satisfeitos com os resultados dos trabalhos desenvolvidos, deixando o seguinte registro no relatório final de Estágio Supervisionado em Geografia II:

> As oficinas pedagógicas contribuíram de forma significativa para a nossa formação e, consequentemente, a formação dos professores participantes. Elas são grandes alternativas para o desenvolvimento dos saberes necessários para a profissão docente, ajudando na produção e desenvolvimento de conhecimento em áreas específicas, de forma rápida, dinâmica e atrativa (Relatório final de estágio, julho de 2021).

O excerto do documento evidencia que, em meio aos desafios do cenário pandêmico em que ainda estamos vivendo, os estagiários do curso de geografia da UNEB-Campus IV conseguiram realizar várias possibilidades de práticas educativas, contribuindo com a formação inicial e continuadas de professores. Diante das condições adversas para a prática educativa em instituições de ensino (da educação básica e universitária), impostas pela pandemia, sobretudo as incertezas que permearam os nossos dias nesse período sombrio, podemos afirmar que a realização das oficinas atingiu de modo pleno os objetivos propostos pelo componente curricular de Estágio Supervisionado. Num momento em que tudo era diferente, novo e as dúvidas, os medos e as incertezas eram constantes, notamos o comprometimento, o dinamismo e a perspicácia dos estagiários durante a realização das oficinas.

[3] O Loomie é um aplicativo gratuito da web de criação de avatares personalizados para videochamadas e videoconferências.
[4] Jing é um aplicativo que permite capturar imagens e vídeos de tudo o que é feito no computador e compartilhá-los na web.

Portanto, o acompanhamento das oficinas nos proporcionou as condições para a análise contextual dos trabalhos em foco. Ao longo dos encontros virtuais variadas estratégias didáticas e metodológicas foram aplicadas, valendo destacar que a ludicidade se constituiu numa peça fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou discutir como as oficinas pedagógicas, no contexto da pandemia da Covid-19 podem promover práticas educativas diversas e criativas durante a realização do Estágio Supervisionado em Geografia. Os resultados da pesquisa revelam que esta metodologia de ensino pode ser realizada tanto no formato presencial quanto no formato remoto e *online*.

Podemos considerar com esta experiência enquanto professores-pesquisadores supervisores deste componente curricular que o estágio possibilita na formação inicial e continuada de professores, neste caso em geografia, um conjunto de saberes que lhes possibilite trabalhar os temas disciplinares no Ensino Fundamental e Médio em sintonia com as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais e tecnológicas do mundo contemporâneo, de modo que o processo de construção de conhecimentos de seus alunos se faça tendo como objeto de estudo as espacialidades vividas, considerando a construção de identidades e diferentes posições de sujeito no contexto de uma sociedade de indivíduos culturalmente diversos.

Portanto, as experiências de oficinas pedagógicas, bem como a diversidade de temáticas geográficas e práticas educativas expostas neste trabalho, nos convidam para refletirmos que a pandemia da Covid-19 tem deixado grandes marcas de perdas para a humanidade, mas também que nós temos a possibilidade de nos adaptarmos a novos modos de viver e conviver com e após esta realidade em tela, e que a educação (escolar ou não escolar), por meio de práticas interessantes e interativas, bem como do uso de ferramentas tecnológicas digitais, através da ludicidade e criatividade, é o caminho para pensarmos novas alternativas de produção de conhecimentos e saberes em meio às incertezas existentes.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Geografia**. – Jacobina, BA: /UNEB/PROGRAD, 2012.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO Nº 2.082/2020**. Publicada no DOE de 23.10.2020, p. 39O.

BRASIL, Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 26-07-2021.

BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

CALLAI, Helena. Copetti. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006, v. 1, p. 255-259.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. In: CASTELLAR, S. M. V; MUNHOZ, G. B. (Orgs.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012, p. 89-100.

CAVALCANTI, L. S. de. **O ensino de Geografia na Escola. 3ª reimpressão.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Caxias do Sul (RS): **Conjectura.** v. 14, n. 2, maio/ago. 2009, p. 77-88.

PIRES, L. M.; CAVALCANTI, L. de S. O Estágio Supervisionado na formação de professores de Geografia: políticas educacionais reguladoras e composições curriculares. In: CAVALCANTI, L. de S.; PIRES, L. M.; SOUZA, V. C. de. (Org.). **Currículo e ensino de Geografia**: apontamentos para a formação de professores no contexto Ibero-americano. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017, p. 137-158.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid-19. **Tempos e Espaços em Educação**. v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020. p. 1-20.

TARDIF. M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

Contribuições de autoria

1 – Ivaneide Silva dos Santos

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, Professora da SEC-BA
https://orcid.org/0000-0002-5255-0608 • issantos@uneb.br
Contribuição: Conceituação, Escrita- revisão e edição

2 – Carlos Lima Ferreira

Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Professor e coordenador da área de Ciências Humanas (Prefeitura Municipal de Amélia Rodrigues - Bahia)
https://orcid.org/0000-0002-1970-5110 • clferreira@uneb.br
Contribuição: Conceituação, Escrita- revisão e edição

Como citar este artigo

SANTOS, I. S.; FERREIRA, C. L. Estágio supervisionado em geografia em forma de oficinas pedagógicas: reinventando as práticas em tempos de pandemia da Covid-19. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.27, e71176, p. 1-24, 2023. Disponível em: 10.5902/2236499471176. Acesso em: dia mês abreviado. ano.